

VOTO DE SAUDAÇÃO Nº 69 | XI - 2ª

Prémio Sakharov 2010 – Guillermo Fariñas

O Parlamento Europeu deliberou, nesta semana, em Estrasburgo, atribuir o Prémio Sakharov 2010 ao cidadão cubano Guillermo Fariñas. É uma decisão da maior importância e significado.

Doutorado em psicologia, Guillermo Fariñas é um jornalista independente e dissidente político que, por várias vezes, com sacrifício pessoal, entrou em greve de fome para protestar contra o regime autoritário, a repressão e a censura. No ano corrente, temeu-se pela sua vida por ter empreendido uma muito prolongada greve de fome pela libertação dos presos políticos em Cuba. Fê-lo após a morte de Orlando Zapata Tamayo, tragicamente falecido no quadro de semelhante forma de luta e de protesto.

Guillermo Fariñas veio a interromper esta última greve da fome ao fim de 134 dias, depois de ser publicamente anunciado que as autoridades cubanas iniciariam a libertação dos mais de 50 cidadãos ainda presos e condenados a pesadas penas de prisão, aquando da vasta repressão ocorrida em Março de 2003. Estes presos políticos têm vindo efectivamente a poder sair da cadeia nas últimas semanas, seguindo para o exílio com as suas famílias próximas, em resultado de uma acção de mediação da Igreja Católica e de dirigentes políticos europeus e no contexto daquela greve da fome de Guillermo Fariñas.

Nesta década, é a terceira vez que o Parlamento Europeu atribui o Prémio Sakharov a cidadãos cubanos que lutam pacificamente pela liberdade, pela democracia e pelos direitos humanos: Oswaldo Payá Sardiñas, em 2002; as “Damas de Blanco”, em 2005; e Guillermo Fariñas, agora em 2010.

Este facto ilustra a atenção e a preocupação com que os cidadãos europeus, representados no directamente no Parlamento Europeu, seguem a situação em Cuba, bem como as altas expectativas que depositam na transição pacífica para a democracia, na libertação integral dos presos políticos e no pleno respeito dos direitos humanos, num quadro de progresso político, económico e social.

O Prémio Sakharov, atribuído anualmente pelo Parlamento Europeu, é o mais alto galardão europeu em matéria de direitos humanos. Instituído em 1988, tem vindo a alcançar cada vez maior projecção mundial, inspirado no exemplo e na memória do físico russo de Andrei Dmitrievitch Sakharov (1921-1989), considerado na ex-URSS como “um dissidente com ideias subversivas” e que criou, nos anos 70 do século passado, um Comité para a defesa dos direitos do Homem e para a defesa das vítimas políticas, vindo a ser distinguido com o Prémio Nobel da Paz em 1975.

As “Damas de Blanco” ainda não foram, até hoje, autorizadas pelas autoridades cubanas a receberem o Prémio Sakharov que lhes foi atribuído em 2005. O caso só tem paralelo com a birmanesa Aung San Suu Kyi, Prémio Sakharov 1990, e com o chinês Hu Jia, Prémio Sakharov 2008.

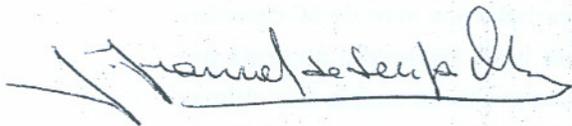
Espera-se que as autoridades cubanas, no próximo mês de Dezembro, facilitem a livre deslocação de Guillermo Fariñas a Estrasburgo, a fim de aí poder receber pessoalmente o Prémio e regressar posteriormente em liberdade à sua pátria.

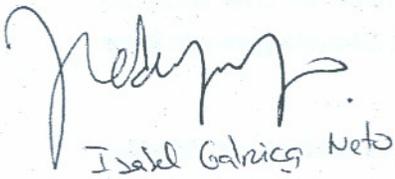
Assim, a Assembleia da República:

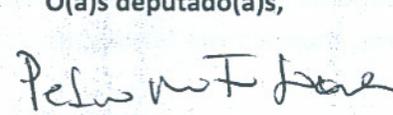
Saúda a atribuição do Prémio Sakharov 2010 a Guillermo Fariñas e manifesta a esperança de que contribua para o avanço de Cuba no sentido da democracia e do respeito das liberdades e direitos fundamentais, concorrendo para o progresso económico e social da sociedade e do povo cubanos.

Lisboa, Palácio de S. Bento, 21 de Outubro de 2010

O(a)s deputado(a)s,




Isabel Gabriela Neto

Pedro Nuno Soares


Leonor Vasco Gonçalves


João Gilho Rebelo
Daniel Surpet Michael Surpet
Cecília Mendes
 (Cecília Mendes)

João Pinho de Almeida
Pedro Bredes Rodrigues
Assunção Cristas

João Manuel Rodrigues
Rui de Almeida

